



Destruição na travessia

Navio carregado com contêineres bate em atracadouros da balsa e em plataforma de embarque, no lado de Guarujá, provocando estragos e prejuízos

NATHÁLIA DE ALCANTARA
DA REDAÇÃO

O porta-contêineres Cap San Antonio, da Hamburg Sud, bateu e destruiu totalmente a plataforma de embarque de ciclistas e pedestres, do lado de Guarujá, às 13h30 de ontem. Antes, ele atingiu ao menos dois atracadouros de carros e motos e danificou um deles. Ninguém ficou ferido. O Governo do Estado, responsável pelo serviço de travessias litorâneas, não informou até a noite de ontem como ficará a operação no local a partir de hoje nem quantos atracadouros funcionarão.

O acidente apavorou principalmente as pessoas que estavam dentro de seus veículos e tiveram de desembarcar rapidamente da balsa que tinha acabado de chegar.

A travessia ficou temporariamente paralisada por mais de meia hora, com balsas à deriva e aguardando um local para desembarque dos veículos. Segundo funcionários da Departamento Hidroviário, que preferem não se identificar, todos se assustaram ao ver que o navio estava se aproximando muito e rapidamente.

“Tivemos de pedir para os veículos descerem rápido para não acontecer uma tragédia. A balsa teve de sair de lado, e encostar em um pequeno espaço, pois não teve tempo de atravessar o canal de volta. Foi horrível”.

Após desembarcar os veículos que chegavam de Santos, a balsa rapidamente se deslocou de lado até um espaço ao lado dos atracadouros. Por segundos ela não foi atingida pelo navio.

O atracadouro do meio foi o mais danificado, ficando totalmente destruído. A embarcação que bateu no local também teve os tanques de lastro avariados na colisão, conforme mostram as imagens, com água saindo do casco, próximo à linha d'água.

Os tanques de lastro armazenam a água de lastro, que é distribuída por todo navio para manter o equilíbrio da embarcação. Cada área do navio recebe mais ou menos água de lastro, a fim de manter esse equilíbrio, dependendo da distribuição do peso das cargas a bordo. O navio é de bandeira dinamarquesa e estava carregado com contêineres no momento do



Parte da estrutura utilizada pelas balsas em Guarujá foi destruída pela força do impacto

acidente. Ele tinha como destino o Porto de Paranaguá (PR).

MEDO

Quem aguardava para fazer a travessia desceu dos carros para ver e filmar o momento. “Estou com medo. Vim com meus filhos para visitar o local e isso foi assustador. Imagine se estivéssemos entrando na balsa com eles no carro. Não teríamos tempo de sair de ré”, disse a enfermeira Sonia dos Santos Cardoso, de 36 anos.

O secretário de Meio Ambiente de Guarujá, Sidnei Aranha, diz que o órgão está em contato com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e não há notícias de contaminação ou vazamento de combustível. “Importante ressaltar que a colisão aconteceu fora dos limites do Município, cabendo assim a competência de fiscalização ao Ibama”.

O secretário de Meio Ambiente de Guarujá, Sidnei Aranha, diz que o órgão está em contato com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e não há notícias de contaminação ou vazamento de combustível. “Importante ressaltar que a colisão aconteceu fora dos limites do Município, cabendo assim a competência de fiscalização ao Ibama”.

ASSISTA



DIRECIONE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE ACIMA E CONFIRA OS VÍDEOS DO ACIDENTE EM ATRIBUNA.COM.BR.



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

Acima, o momento em que cargueiro atingiu os atracadouros; casco do porta-contêineres sofreu avarias

Marinha abre inquérito e vai investigar responsabilidades

■ O Departamento Hidroviário, responsável pelo serviço de travessias litorâneas, informou que a travessia ficou paralisada no início da tarde de ontem. Mas, apesar da ocorrência, o tempo de espera para o embarque normalizou e ficou 20 minutos. No entanto, não respondeu como ficará a travessia a partir de hoje nem quantos atracadouros funcionarão.

Por determinação da Capitania dos Portos, responsável em conduzir a investigação sobre o acidente, a embarcação permanecerá na área de fundeio para a avaliação das suas condições de segurança.

Segundo o capitão dos portos, capitão de mar e guerra Marcelo de Oliveira Sá, uma equipe de inspeção naval e peritos foi acionada ao local.

O Comando do 8º Distrito Naval, por intermédio da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), informou que um inquérito administrativo será instaurado para apurar as causas e possíveis responsabilidades.

“Não houve vítimas nem po-

luição ambiental. Determinei que o navio ficasse no fundeio para que a classificação emitisse um laudo avaliando se o navio possui condições de prosseguir viagem”.

Por meio de nota, a Autoridade Portuária de Santos (APS) disse que o acidente não impactou as operações do Porto de Santos nem a navegação. “Por volta de 15h, em função das condições meteorológicas (rajadas de vento de cerca de 60 km/h), sem qualquer relação com o acidente em tela, a Autoridade Marítima determinou a suspensão do tráfego de navios no Porto”.

Procurada, a Hamburg Sud disse que, por conta da ocorrência envolvendo o navio Cap San Antonio, que tinha como destino o Porto de Paranaguá (PR), prestará toda a colaboração às autoridades. “Não há o registro de vítimas envolvidas no incidente, dentro ou fora do navio, ou que a região tenha sido poluída de alguma forma. A companhia está avaliando a situação e colabora com as autoridades”, disse, em nota enviada à Redação.

Especialista explica que vento forte era um fator complicador

■ Para o ex-capitão dos portos e atual diretor de Relações Institucionais da Brasil P&I, Alberto José Pinheiro de Carvalho, no horário do acidente tinha muito vento e isso é um fator complicador para manobra de navio em águas restritas, como no Canal do Estuário.

“Houve uma situação meteorológica adversa, com rajadas intensas. Não podemos afirmar que essa foi a causa, pois teremos uma investigação e pode ter sido uma falha mecânica, mas é algo que chama a atenção”.

Alberto José lembrou de um caso semelhante que ainda está em andamento no Tribunal Marítimo. Em 2018, um navio porta-contêineres colidiu contra três balsas que transportam veículos, em Santos. Na ocasião, ninguém se feriu.

“É um processo que demora. Nesse caso, em particular, temos

de considerar a pandemia. Até a conclusão dos trabalhos, deve demorar de três a quatro anos”.

Após o começo da investigação pela Capitania dos Portos de São Paulo, os detalhes serão encaminhados ao Tribunal Marítimo e à Procuradoria Especial da Marinha.

“No Porto de Santos, circulam 5 mil navios por ano e, graças a Deus, a atividade de navegação busca atingir padrões de segurança mais elevados. A atividade é segura na região. Mesmo com a questão dos aumentos de cargas e movimentação de navios, a incidência de acidentes é pequena”, explica o ex-capitão dos portos.

Com relação ao ressarcimento dos danos materiais, o diretor de Relações Institucionais da Brasil P&I diz que as partes devem tentar entrar em um acordo, além do seguro, que avaliará toda a situação.